

# **Dra. Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento, Aula 17, Juízes**

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

O que o povo promete no final do Livro de Josué? Ah, sim, seremos obedientes. Não tem problema, vamos cumprir a aliança. Obviamente, será importante ter isso em mente ao iniciarmos o Livro dos Juízes.

Novamente, se tivéssemos mais tempo hoje, abordaríamos algumas das questões que surgem porque o Livro dos Juízes levanta algumas questões muito, muito interessantes. Vou tentar chegar a alguns deles hoje. Provavelmente não conseguirei administrar todos eles, mas veremos o que acontece. Quero começar lendo uma passagem bastante extensa que começa no meio do capítulo dois.

Então, se você tem suas Bíblias, você pode querer acompanhar. Este é um problema de segunda geração. Você conhece esse problema? Não se desenrolou apenas durante o período dos juízes.

Continuou a desenrolar-se no período da história de Israel, e tem uma maneira desagradável de aparecer também entre nós, bem como com os cristãos da segunda geração, cujos talvez avós e pais foram vitalmente impactados pela presença do Espírito Santo e do evangelho em seus vidas e a palavra fazendo uma mudança e transformação radical. Mas você sabe o que? Se não for nosso, então não terá qualquer impacto, e esse é o problema da segunda geração.

Vamos ver o que aconteceu no Livro dos Juízes. Estou começando no versículo 10 do capítulo dois. Depois que toda aquela geração foi reunida aos seus pais.

Este é aquele que prometeu ser obediente enquanto Josué renovava a aliança no final do Livro de Josué. Cresceu outra geração que não conhecia o Senhor nem o que ele havia feito por Israel. Então os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor e serviram aos baalins.

Teremos muito mais a dizer sobre Baal como deus com o passar do tempo, mas esse é o nosso primeiro problema, e veremos isso repetidas vezes. É um ciclo repetido. Apostasia.

Você sabe o que significa apostasia? Quero dizer, essa apostasia é idolatria, e eles servirão a Baals e Astarotes e praticamente tudo o mais que está ao seu redor. Mas o que a palavra em si significa, Sarah? Sim, e vem do grego, que significa literalmente

afastar-se. Então, é um afastamento intencional, afastando-se daquilo com que deveriam estar comprometidos e ter suas convicções.

Assim fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, serviram aos Baalins, versículo 12. Abandonaram o Senhor, o Deus de seus pais, que os havia tirado do Egito. Eles adoravam e seguiam vários deuses, os povos ao seu redor.

Eles provocaram a ira do Senhor porque o abandonaram e serviram aos baalins e aos astarotes. Devemos entender o que quero dizer. Está dizendo isso várias vezes.

Na sua ira contra Israel, o Senhor os entregou aos invasores que os saquearam. A opressão é a nossa segunda fase do ciclo. Ele os vendeu aos seus inimigos, aos quais eles não eram mais capazes de resistir.

Sempre que Israel saía para lutar, a mão do Senhor estava contra eles para derrotá-los, tal como havia jurado. Em outras palavras, você se lembra daquelas bênçãos e promessas da aliança? Desculpe, bênçãos e maldições? Se fossem obedientes, então Deus os abençoaria. E parte dessas bênçãos tinha a ver com a segurança geopolítica.

Se eles foram desobedientes, adivinhe? Deus usaria esses inimigos ao redor para trazer castigo e trazê-los de volta para si. Esse é sempre o propósito. E é isso que vemos acontecendo aqui.

Diz que eles estavam em grande perigo. E intrínseco a isso está o seu arrependimento. Eles vêm ao Senhor clamando por ajuda.

E então diz, versículo 16, que o Senhor levantou juízes que os estavam salvando das mãos dos invasores. Então, há libertação. O problema é, e continuarei lendo, que eles repetem o ciclo indefinidamente.

Eles não deram ouvidos aos seus juízes, mas prostituíram-se com outros deuses e adoraram-nos ao contrário dos seus pais. Eles rapidamente se afastaram do caminho que seus pais haviam seguido. Versículo 18, sempre que o Senhor levantava um juiz para eles, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivesse, porque Deus teve compaixão deles.

Mas quando o juiz morreu, o povo voltou a ser mais corrupto do que nunca. Então, vemos aqui em poucas palavras o que está acontecendo com esse problema de segunda geração. E vamos acompanhar a vida de quatro juízes e ver isso acontecer.

É basicamente disso que trata este livro, como indico para você. Existem outros temas dos quais falaremos daqui a pouco, mas aqui você vê. E acredite, tem todo tipo de aplicações contemporâneas se permitirmos que fale conosco.

Usa incidentes do início da história de Israel na terra para ensinar uma lição importante. Voltarei à última frase em cerca de 15 minutos ou mais, e é que provavelmente o livro de Juízes não está em ordem cronológica. Vou sugerir a você que o material dos capítulos 17 a 21, na verdade, ocorre logo no início.

Agora, normalmente, novamente, eu teria feito a próxima palestra, mas vamos comprimi-la no final de hoje. Ok, até agora, tudo bem? Podemos marchar adiante? Tudo bem, eu sei, ruim, ruim, ruim. Uma das coisas que faremos é gastar muito tempo retornando a este mapa.

Então, você verá isso cerca de cinco vezes à medida que avançamos, mas primeiro vamos analisar as circunstâncias geopolíticas abrangentes. Tirei este mapa diretamente do Atlas da NVI da Bíblia. Está na seção de referência da biblioteca se você quiser voltar e dar uma olhada novamente.

Mas em azul esverdeado, essas coisas estão bem aqui, e temos nossos principais juízes posicionados. Mas ao pensarmos sobre eles, queremos ter em mente o panorama geral. E como observo para vocês aqui, a primeira coisa a ter em mente é que este é um período de tempo. Novamente, o livro dos Juízes se desenrola em cerca de 400 anos ou em cerca de 200 e mais alguns, dependendo de onde datamos o Êxodo.

É toda aquela questão de novo. Mas durante este período, não há muito poder a ser manifestado, quer do sul do Egito, quer da Mesopotâmia, pois isso teria impacto sobre o próprio Israel. Sim, como observo para você, os hititas estão lutando contra os egípcios e, na verdade, temos alguns tratados.

Se você se lembra de ter lido Youngblood, você tem o formulário do tratado hitita. Isso está saindo deste período. Mas isso não afeta Israel, pois eles vivem principalmente na região montanhosa.

É aqui que sua geografia é útil. Eles não estão na planície costeira, então não terá tanto impacto. Em vez disso, o que está acontecendo é a opressão de Moabe.

Moabe está bem aqui nesta área, e veremos alguns incidentes com Moabe. A Filístia, certamente, especialmente no final do período dos Juízes. Se você ler a narrativa de Sansão de hoje, essa é a planície filisteu acontecendo bem aqui, e os filisteus tornarão a vida miserável neste período de tempo e também, como você sabe, em Saul e Davi também.

E então você não só tem aqueles vizinhos beliscando-os dos dois lados, como se fosse um quebra-nozes gigante, você sabe, mas também tem pessoas que são seminômades. Midianitas e amalequitas virão deste lado também, então tenha isso em mente. Nosso terceiro item, se você ler essas narrativas com atenção, uma das coisas

que você verá é que uma tribo pode se reunir com duas, três ou quatro outras para lidar com um problema local.

Então, se algo está acontecendo aqui, por exemplo, na época de Débora e Baraque, é o rei de Hazor, são essas tribos do norte que vão assumir isso. Você não tem Judá e Simeão subindo para ajudar. Portanto, essas são unidades independentes.

Não existe uma regra central e isso será muito importante. No final do livro, é dito repetidamente que, naquele dia, todos fizeram o que lhes cabia. Israel não tinha um rei.

Claro, isso está preparando o cenário para o rei vindouro que será levantado em 1 Samuel. Então, veremos que este é um momento de transição para Israel. Em alguns aspectos, não ter um rei é bom, mas em muitos aspectos é muito, muito ruim.

E novamente, os últimos capítulos de Juízes prepararam o cenário para a necessidade do rei. A outra coisa a ter em mente em termos de nenhuma regra central e entidades tribais se unindo é não tentar somar todos os anos listados no Livro dos Juízes e descobrir todo o período de tempo, porque há muitos anos. se sobrepõem aqui. Um dos incidentes que podem estar ocorrendo no norte se sobreporá cronologicamente a algo que esteja acontecendo no sul.

Portanto, nossos anos não nos ajudam a definir um prazo. Até agora tudo bem? Tivemos dois até agora, tudo bem até agora, e não há até agora, tudo bem. Sim, vá em frente.

Sim, a questão é: por que, neste período, você não tem algum tipo de governante central? Por que parece que existem entidades díspares, com um juiz sendo nomeado para ajudá-las, mas ninguém está realmente localizado no centro? Não sei uma resposta completa para isso, mas vou tentar isso para você. Josué os exortou no final de Josué, como dissemos, a serem fiéis ao Senhor. E sob a teocracia, então, eles deveriam, com o tabernáculo em Siló, ir para Siló, oferecer seus sacrifícios, estar em submissão aos sacerdotes que lhes ensinariam a Torá e aos levitas, supostamente, por toda parte.

Mas isso meio que se dissipa. E você vê que isso está sendo configurado para ser uma situação potencialmente boa se você tiver boas pessoas. Mas você não tem boas pessoas.

Esse é o resultado final aqui. E assim, descobrirão que precisam da autoridade centralizada. Direi isso muito rápido, mas é um grande problema.

Tem gente que faz estudos sociológicos do Primeiro Testamento, do Antigo Testamento, e dizem, isso me fascina, dizem que o livro de Juízes foi a melhor época.

Foi o momento ideal para Israel, porque eles não tinham um governo centralizado com impostos, etc., etc. Era mais comunitário.

O que eles estão esquecendo é o significado teológico do que os Juízes disseram, ou seja, todos fizeram o que era certo aos seus próprios olhos, e a espiral desce cada vez mais. Provavelmente uma resposta mais longa do que você queria. Sara, qual foi sua pergunta? Você está dizendo que as tribos lutaram? Boa pergunta. Estou dizendo que as tribos lutaram entre si em Israel? Eles se uniram para lutar contra um inimigo.

Mas o seu primeiro ponto também é verdadeiro, porque há guerras intertribais em duas ocasiões entre, curiosamente, Efraim e Manassés. Ou Efraim e Gileade, e a parte de Gileade em Manassés. Então, na verdade, é um pouco dos dois.

Mas você está certo, obrigado. Eu estava tentando dizer que eles se uniram onde quer que surgisse o problema para enfrentar a entidade estrangeira que os estava atacando. Algo mais? Ok, vamos ver o que mais podemos fazer aqui. As mensagens do livro estão expandindo um pouco o que eu disse anteriormente.

Isto é, novamente, parte da história Deuteronomica, certo? Então, a desobediência do povo traz punição do Senhor. Essa foi a aliança. E Deus é fiel à aliança.

Então, Israel faz o que é mau aos olhos do Senhor. Estas são pessoas que estão se desviando, e estão se desviando desesperadamente, e Deus usará essas pessoas ao seu redor para trazê-las de volta. Já sugeri isso também, especialmente no final do livro em sua disposição temática.

Estamos vendo o fato de que este povo precisa de um rei. Eles precisam de um rei. É claro que o rei, de um modo geral, não será muito melhor do que ninguém, mas pelo menos haverá um governo centralizado.

Curiosamente, vemos, novamente, no final do livro, dos capítulos 17 a 19, de uma perspectiva literária, que é o fim do período e está nos preparando para pensar sobre a tribo de Judá. A tribo de Judá é realmente proeminente no final do livro, e veremos isso daqui a pouco também. Bem, este não é um tema novo.

Sabemos bem que Deus, na sua supervisão providencial, na sua soberania, na direção de todos estes eventos, vai de fato fazer o que precisa ser feito com essas pessoas, e ele usa seres humanos imperfeitos, assim como você e eu. Cada um desses juízes tem pontos fracos significativos, e veremos alguns deles à medida que desdobramos essas coisas, ok? Bem, vamos continuar. Um rápido desvio para o livro de Hebreus novamente.

Lembre-se, Hebreus é o nosso catálogo do povo fiel. Uma das coisas, se tivéssemos tempo, provavelmente gastaríamos cerca de quatro palestras diferentes ou quatro

horas no livro de Juízes para fazer tudo, mas vou deixar a rubrica do capítulo 11 de Hebreus moldar os juízes que nós' vamos falar sobre. Tudo bem, então vamos lá.

Vimos Abraão no livro de Hebreus muito claramente, e alguns outros também. O versículo 31 diz que, pela fé, a prostituta Raabe, porque acolheu os espiões, não foi morta com os desobedientes. Agora, no versículo 32, o que mais direi? Não tenho tempo para contar sobre Gideão, Baraque, Sansão e Jefté; esses são os quatro que vamos tratar, ok? Gideão, Baraque, Sansão, Jefté e depois, é claro, ele continua falando sobre Davi, Samuel e os profetas.

Versículo 33, que teve fé, conquistou reinos, administrou a justiça e ganhou o que foi prometido. Então, mesmo que não possamos fazer todos os juízes, vamos aprender esses quatro, esses quatro juízes principais. Então, apenas para seu próprio conselho, meu conselho é que você conheça os principais incidentes em relação a cada um desses quatro juízes, quais foram suas fraquezas e como Deus os usou apesar deles.

Haverá muitas lições aqui. Em primeiro lugar, Débora e Baraque, Gideão, Jefté e Sansão. No entanto, tendo dito isso apenas para fazer uma anotação, há 12 juízes no total enquanto você lê este livro.

É por isso que provavelmente deveríamos gastar um pouco mais de tempo nisso. E não quero ignorar totalmente Otniel e Eúde porque eles são interessantes. Eúde é o juiz canhoto da tribo de Benjamim que entra e simplesmente enfia sua espada neste rei, que é tão corpulento que a gordura meio que se fecha em torno da espada de uma maneira que Eúde corre.

É uma história fascinante. Otniel também, mas você sabe, novamente, não temos tempo para isso. Vou deixar você ler tudo sozinho e aproveitar essas narrativas.

Outra coisa que queremos apenas observar, curiosamente, neste período específico, vemos mais destaque para as mulheres. Agora, obviamente, Débora é a nossa figura principal, como sempre pensamos, porque ela é juíza, e falaremos dela daqui a pouco. Mas há outras mulheres envolvidas que são bastante significativas.

Você consegue pensar em algum deles? Sim, Jael, ou Ya-el, vou pronunciar Ya-el, mas estamos falando de JAEL em inglês aqui. E ainda tem aquela mulher maravilhosa e sem nome que deixa cair uma pedra de moinho na cabeça de Abimeleque, certo? Quem mereceu? Então há um destaque, e a mãe de Micah no capítulo 17, ela não é necessariamente a melhor mulher que existe, mas você sabe, falaremos sobre ela também.

Opa, eu não queria fazer isso. Vamos fazer backup. Aqui vamos nós. Primeiro o mapa e depois, assim que encontrar o ponteiro, falaremos sobre alguns detalhes da história.

Quero que você perceba uma coisa desde o início. Aqui temos, e nosso texto nos diz, que Débora está julgando entre Betel e Ramá. Então, aqui está a localização de Deborah.

Ela está localizada debaixo de uma árvore entre Betel e Ramá. Baraque, por outro lado, é de Cades e Naftali. Isso está aqui.

Diz no texto que as pessoas levam seus casos para Débora para decisão, para julgamento. Então, ela tem bastante destaque. Você precisa manter isso em mente.

Você também precisa ter em mente que quando surgem problemas aqui, eles vêm do lugar de Hazor. Agora, já falamos sobre Hazor antes. Na verdade, da última vez falamos sobre Hazor, por causa de uma certa pessoa chamada Jabin, que veremos novamente.

Parece ser um nome dinástico. Jabim, rei de Hazor, é uma das principais forças que Josué e os israelitas conquistaram no livro de Josué. Agora estamos vendo isso surgir novamente, sendo Hazor um reino muito, muito significativo naquela cidade-estado, naquela área.

De qualquer forma, Hazor vai tornar a vida dessas pessoas que vivem aqui em um inferno. E você quer apenas ter em mente que quando Débora dá a palavra daqui para Baraque lá em cima, ele diz, sim, farei o que você disser. Então ela tem bastante influência em uma área onde havia um bando de pessoas que, novamente, estavam situadas em uma espécie de tribo.

A palavra dela transcende as fronteiras tribais, vamos colocar dessa forma. Precisamos também observar o Monte Tabor porque isso será importante na narrativa. Está bem aqui.

Queremos observar o ribeiro de Quisom, que desemboca no vale de Jezreel. Vai escorrer dessa maneira. E então, é claro, a tribo de Naftali nesta área e a tribo de Zebulom aqui embaixo.

Esses são os principais intervenientes. Então, observe a localização de Débora ao sul. Observe que a própria batalha está se desenrolando nesta região.

Ok, pronto para continuar? Agora vamos apenas fazer alguns detalhes da narrativa. Uma das coisas que precisamos abordar, ainda que brevemente, é por que você supõe que o livro de Hebreus não menciona Débora, mas, em vez disso, menciona Baraque. Afinal, ela é a figura principal aqui, não é? Ou pelo menos ela certamente parece estar enquanto lemos a narrativa. Deixe-me voltar aos juízes.

Temos, no capítulo quatro, Estou ganhando tempo enquanto viro as páginas. Débora, uma profetisa, esposa de Lappidot. A propósito, essa é uma expressão interessante.

A palavra para esposa e mulher é a mesma. Eshet Lappidot pode significar a esposa de uma pessoa chamada Lappidot, ou possivelmente pode significar uma mulher que é, bem, um lapid é uma tocha. Esta é uma mulher ferosa, querido.

Talvez seja uma descrição. Talvez não esteja dizendo que ela é esposa de um personagem sem nome, Lappidot. Talvez ela seja apenas uma mulher com muita ousadia, entusiasmo e poder e assim por diante, possivelmente.

De qualquer forma, diz, Débora, que liderava Israel naquela época, manteve a corte sob a palma de Débora. Isso é basicamente dizer que ela está sentada lá, realizar uma audiência é uma tradução um pouco exagerada. Ela mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Cades e Naftali e disse: O Senhor te ordena, vai, leva contigo 10.000 homens, vai ao Monte Tabor, todos atraem Sísera, comandante do exército de Jabim, até o rio Quisom e dão em suas mãos.

Vê todas essas coisas que cabem nesse mapa? Israel havia apostatado, o que não é novidade. Jabim, rei de Hazor, é um nome que você deseja conhecer. Sísera é seu general.

Acabamos de ler sobre isso. Os libertadores são Débora e Débora, que comanda Baraque. Agora, eu estava no meio de uma pergunta.

Eu meio que me interrompi e fui ler o texto porque estava tentando demonstrar para vocês que Débora é a figura principal aqui. Por que você acha que o livro de Hebreus não menciona Débora? Isso não é interessante? Quero dizer, é ela quem diz a Barak, faça o que o Senhor lhe disser para fazer, e Barak diz, bem, não, não vou sem você. E assim ela vai, e então claro, ela diz, mas a honra de lidar com Sísera não vai ser sua, vai ser de uma mulher.

E é claro que acontece. Yael é quem enfia a estaca na cabeça dele. Então, o que o livro de Hebreus está fazendo? Existem duas possibilidades aqui.

Uma é, no livro de Hebreus, aquela passagem que li para vocês, que diz que, apesar de suas fraquezas, Deus os usou. Bem, vemos uma fraqueza em Baraque, não é? É a falta de coragem dele. E Débora tem que repreendê-lo e tem que estar presente.

Então, é claro, a honra é tirada dele, mas mesmo assim eles são vitoriosos com sucesso. Isso pode ser parte disso. Talvez o autor de Hebreus queira estruturar isso de modo a apontar que Deus, em sua soberania, usou Baraque e esses outros juízes, cujas fraquezas também examinaremos, apesar deles mesmos.

Mas também pode haver algo mais acontecendo, e vou lançar isso aqui e então prosseguiremos. Isto pode ser uma ilustração de como os autores são sensíveis às suas culturas em termos de falar ou não sobre mulheres na liderança. Talvez.

Talvez. Porque a cultura do primeiro século parece ter sido um pouco diferente da época dos juízes. Agora, há muita coisa por trás dessa afirmação, e eu preciso, devemos ter muito tempo para desvendá-la.

Mas parece possível que talvez o autor de Hebreus esteja mencionando Baraque exatamente por esse motivo. O público leitor teria apreciado muito mais a menção de um homem do que a menção de uma mulher na liderança, possivelmente Susanna. Eu sei que isso levantou uma questão, não é? Sim, isso me fez pensar sobre quem era uma mulher na liderança.

Possivelmente Priscilla foi sugerida. Então, isso está tornando as coisas mais complexas. Sim, talvez, talvez não.

Você poderia executar isso de duas maneiras. Ela não quer destacar outra mulher na liderança. E se Priscilla está escrevendo isso, aliás, isso foi sugerido por um cara chamado Harnack que era, bem, um estudioso interessante.

E certamente seria uma opinião minoritária. Mas uma das sugestões é que Hebreus é anônimo justamente por isso talvez tenha sido escrito por uma mulher. Mas é uma conjectura.

E minha sugestão também é inteiramente conjectura. E os dois podem não necessariamente ter que estar em desacordo. Ok, boa observação.

E agradeço que o Dr. Green tenha mencionado isso. E de qualquer forma, temos que ler o poema do capítulo cinco quando chegarmos ao ponto de Yael e ao que ela faz. Porque isso é uma poesia incrível, certo? Sísera entra.

Aqui está o poema, versículo 25. Ele pediu água, ela deu leite. Numa tourada para nobres, ela trouxe-lhe leite coalhado, a melhor coisa.

Mas, claro, isso o faz dormir. Quem tem insônia sabe que beber ou tomar leite ou tomar iogurte ajuda muito, certo? Ela conhece as coisas dela. Sua mão estendeu-se para a estaca da tenda, a mão direita para o martelo do operário.

Ela atingiu Sísera, esmagou-lhe a cabeça, quebrou-lhe e perfurou-lhe a têmpora. Estas são palavras em hebraico que são palavras muito duras. Quero dizer, isso é onomatopeico, se é que alguma vez foi.

Todas as coisas esmagadoras e destruidoras. Aos pés dela ele afundou, ele caiu. Lá estava ele, aos pés dela ele afundou, ele caiu.

Onde ele afundou, lá ele caiu, morto. É um poema poderoso. E então segue para a mãe de Sísera esperando por Sísera, que , é claro, nunca mais voltará para casa.

Poesia maravilhosa. Bem, temos uma batalha no Vale de Jezreel. Ótimo lugar de batalha.

À medida que vemos a história do Antigo Testamento se desenrolar, o Vale de Jezreel estará aqui mais de uma vez. É um campo de batalha clássico. Na verdade, se Har Megiddo, que está por trás do Armagedom, se referir a essa área, também será um campo de batalha no futuro.

De qualquer forma, é aí que tudo se desenrola. A vitória é celebrada em poesia. A poesia não é interessante apenas pela morte de Sísera, mas também diz que desde os céus as estrelas lutaram.

A partir de seus cursos eles lutaram contra Sísera, sugerindo talvez, a menos que tudo isso seja apenas poesia simbólica, que existem algumas forças sobrenaturais envolvidas neste processo, ajudando os israelitas. Não quero descartar isso. O rio Quisom os levou embora, o antigo rio, o rio Quisom.

O Rio Quisom é um pouco pequeno, mas aqui parece que temos algum tipo de inundação que está apenas levando essas pessoas, levando-as para o mar, levando embora o mal e assim por diante, e assim por diante, se você quiser pensar simbolicamente . O riacho Quisom vai aparecer novamente em uma das narrativas que faremos em cerca de três semanas. Tudo bem, chega de Deborah e Barak.

Vamos passar para Gideão. Novamente, vamos colocá-lo no mapa. Aqui está Gideão, ele é da tribo de Manassés, mora nesta área.

As pessoas que são um problema desta vez virão do leste, ok? Tipos semi-nômades, rebanhos e manadas que andam vagando por aqui, mas cara, você sabe, eles veem aquelas lindas ameixas que estão na região montanhosa de Israel, o lugar onde há uvas e azeitonas e figos e tâmaras e toda essa coisa de grãos de que falamos quando falamos sobre geografia. Então eles vão seguir seu caminho, e a certa altura diz que, se você ler o texto, eles percorreram todo o caminho até Gaza. Entendeu a foto? Eles são até descritos como gafanhotos.

Eles são tão densos e parecem gafanhotos por toda a terra. E vou ler uma passagem e depois ver algo em um momento. Então eles estão vindo para cá, tornando a vida miserável.

Quando Gideon os enfrenta, finalmente, novamente, temos alguma geografia que queremos anotar. A fonte de Herodes está bem aqui. Fica no sopé de uma serra, o Monte Gilboa, ali mesmo.

E essas hordas de midianitas e amalequitas estão acampadas no monte Moré. Então, é novamente perto do Vale de Jezreel. Aqui está o nosso Vale de Jezreel.

Aqui está uma espécie de flecha do Vale de Jezreel. É chamado de Vale de Herodes descendo até lá. E é aí que esta batalha em particular se desenrolará.

Agora, deixe-me dar uma olhada em uma foto. Isto é um lagar de vinho, obviamente. Veja como funciona.

Este é pequeno. Está na região montanhosa. Está esculpido na rocha.

Coloque suas uvas e outras coisas aqui, pise nelas, esmague-as. O suco passa por isso e se acumula naquele pequeno tanque bem ali. Por que estou lhe mostrando um lagar de vinho? O que diz o texto no capítulo seis? Os israelitas ficaram tão estressados com essas pessoas que pareciam uma horda de gafanhotos atravessando a terra que Gideão está esmagando seus grãos em um lagar nesta pequena instalação.

Provavelmente tem, ah, um metro de largura. Como eles normalmente fazem grãos? Você já viu esses filmes no Oriente Médio, beduínos e assim por diante? Como eles fazem o grão? Vá em frente, Beca. Bem, eles trituram pedras, mas como é que se livram do joio para começar? Você tem todos esses grãos que está trazendo.

Você leva até o topo de uma colina, ok? E tem toda uma coisa chamada eira. Na verdade, quando você leu o livro de Rute, a eira apareceu ali. Você tem todos os grãos lá.

Você pode ter bois passando por cima disso. Você tem um trenó, um trenó debulhador, cuja foto veremos em algumas semanas. E você quebra a casca do grão e então pega um desses garfos de joeirar.

Lembra de fotos disso em algum lugar? Eu deveria ter trazido fotos disso também. Você joga para o alto. E o vento, porque você está no topo do morro, é de lá que vem o vento.

E o vento leva embora essa palha. São todos os tipos de lições espirituais interessantes incorporadas a isso. Sopra a palha e o grão bom cai no chão.

Agora, é claro, se você estiver fazendo isso no topo de uma colina e seus inimigos estiverem ao seu redor, o que eles verão? Oh, grão bom e fácil. É por isso que Gideão

não faz isso naquele lugar público onde você normalmente debulha os grãos. Seria roubado.

Então, o que ele vai fazer? Ele está trabalhando em seu pequeno lagar aqui para que eles possam pelo menos ter o suficiente para subsistir. E então você está certo, depois disso, eles levariam para mós e transformariam em algum tipo de farinha com a qual pudessem trabalhar. Bem, com isso em mente, vamos dar uma olhada rápida em Gideão.

Capítulo seis. Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor. Os midianitas passam.

O versículo quatro arruinou as colheitas até Gaza. Isso é muito terrível. Versículo 11, o que eu estava lhe contando.

Gideão estava malhando o trigo num lagar para mantê-lo longe dos midianitas. O libertador é o próprio Gideão, tribo de Manassés. Ele diz, oh, como posso fazer isso? Eu sou de uma tribo tão pequena.

E o Senhor diz, ou o anjo do Senhor diz, você é isso, basicamente. Gideão está um pouco cético e provavelmente poderíamos dizer que a primeira das fraquezas de Gideão é talvez a sua incerteza. Talvez sua dúvida.

Vou sugerir que essa não é sua maior fraqueza. E é bastante interessante que o Senhor encontre muito graciosamente porque ele dará a Gideão sinal após sinal após sinal. Primeiro de tudo, Gideão traz a oferta.

O anjo do Senhor o toca e ele pega fogo. Esse é um sinal bastante dramático. Mas então Gideon diz, bem, você sabe, se isso realmente deveria acontecer assim, que tal molhar o velo que eu coloquei? E todo o resto está seco? Voila, acontece.

E o contrário? Que tal deixar o velo seco e tudo molhado? Deus faz isso. E então Deus o faz reduzir as forças armadas que ele tem até quantos homens? 300, certo, de 32.000 para começar. E nesse ponto, Gideão ainda precisa de um sinal e Deus lhe dá um sonho.

Desculpe, isso não é verdade. Ele vai e ouve um sonho que alguns inimigos têm com este pão de cevada caindo e derrubando uma de suas tendas. E a interpretação é dada a ele também.

Ah, esse é Gideão. E assim, ele tem alguma confirmação a cada passo do caminho de que Deus, de fato, irá usá-lo para realizar essa libertação. Bem, vamos ver o que mais acontece aqui.

De fato temos uma vitória. E a propósito, você sabe, Gideão tem estado o tempo todo se opondo ao culto da fiança em que as pessoas também se envolveram, porque ele está derrubando os altares e os postes Asherah, e isso é extremamente importante. Gideon derrota essas pessoas.

Observe como ele faz isso. Espero que você esteja usando sua imaginação com cuidado. O que há em uma mão? 300 caras, certo? O que há em uma mão? Frascos com luz dentro.

O que há no outro? Eu ouvi isso. Trombetas. Onde está a espada deles? Aqui embaixo.

Eles estão indo com fé porque começam a tocar as trombetas e a quebrar os jarros, e os inimigos começam a matar uns aos outros. É assim que funciona. Mas Deus está claramente exigindo que eles ajam com fé de acordo com o que ele disse a Gideão para fazerem, e eles o fazem.

E então Deus é vitorioso ao provocar a derrubada completa desta horda de inimigos. Agora, quais são as tensões resultantes? Bem, vemos alguns indícios muito tristes de que as tribos não estão todas juntas aqui enquanto tentam cruzar o vale, por exemplo, o rio Jordão. Vá para o outro lado do Jordão.

O povo de Sucot não fica exatamente feliz em ajudá-los. E assim temos algumas tensões que vão piorar ainda mais no capítulo 12. A propósito, isso está no capítulo oito, no meio dele.

Qual é a outra fraqueza de Gideão? Mencionei que pode haver dúvida, mas não tenho certeza se a dúvida é uma fraqueza. Todos nós sofremos com isso de vez em quando. E como eu disse, Deus encontra isso em Gideão ao longo do caminho.

Mas qual é a verdadeira fraqueza de Gideão que aparece no final desta história? O que ele faz? Eles dizem, por favor, seja rei sobre nós. E ele diz, eu não pensaria em ser rei. Não é uma chance.

Mas observe que ele nomeia o filho de sua concubina como Abimeleque. O que Abimeleque significa? Meu pai é rei. Isso não é interessante? Os nomes significam alguma coisa, você sabe.

E ele se chama filho da concubina, meu pai é rei. E, a propósito, se você leu o capítulo nove, e espero que leia, porque não teremos tempo para lidar com isso, Abimeleque é uma pessoa realmente horrível. E algumas coisas terríveis acontecem como resultado disso.

O que mais acontece? Isso é apenas uma coisa. O que mais ele faz? Oh, eu não serei seu rei. Mas você sabe o que? Por que você não me dá todas essas coisinhas lindas que você ganhou dos midianitas? A pilhagem.

E eu simplesmente farei deles um éfode. E o que o povo faz com o éfode? Eles adoram isso. E então, diz que isso se tornou uma armadilha para eles, certo? Fim do capítulo oito.

Onde está escrito isso? Gideão transformou o ouro, estou no versículo 27, em um éfode. Todo o Israel se prostituiu adorando-o ali, e isso se tornou uma armadilha para Gideão e sua família. Então essa, eu sugeriria, é a sua fraqueza.

Esse orgulho faz com que ele se estabeleça, de certa forma, em conjunto com um éfode. Lembre-se dos poderes percebidos que o éfode tinha. Esta não é a última vez que os veremos.

Tudo bem, de qualquer maneira, chega de Gideon por enquanto. Jefté. Agora, vamos atravessar o rio Jordão.

Jefté estará bem aqui. Diz que ele é de Gileade, e é toda uma região nesta área, a leste do rio Jordão. Jefté, o gileadita.

Ele tem um acordo com os amonitas, e você pode vê-los bem na borda do mapa. Então, tudo está acontecendo no lado leste do Jordão. As duas tribos e meia que se estabeleceram ali, Gade, Rúben e a meia tribo de Manassés, estão ali.

Ok, agora, por que eu mostrei isso a você? Eu nem tenho um rótulo nisso. É um monte de pedras, certo? Pedras em ordem. Já contei a vocês minha história sobre quando levei minha irmã para uma excursão arqueológica em Israel? Ela é uma musicista maravilhosa.

Mas depois que chegamos ao nosso 16º local, ela disse ao sair do carro, pedras, só mais pedras. Então, eu sabia que tínhamos feito algumas coisas erradas. De qualquer forma, aqui estão pedras.

Esta é uma casa de quatro cômodos. Esta é uma casa israelita clássica de quatro cômodos deste período específico. E, curiosamente, vocês podem ver aqui uma espécie de sala comprida, provavelmente usada para armazenamento aqui atrás.

Duas, três, quatro entradas aqui, uma espécie de área de tribunal ali. Nas casas de quatro cômodos, muitas das quais tinham segundos andares, os animais costumavam ser mantidos no primeiro andar, térreo, por assim dizer. E isso não é idiota, aliás.

Fornece uma fonte de calor quando faz um pouco de frio no inverno, na estação das chuvas, se os animais vivem lá embaixo. Agora, pensamos, meio fedorentos, mas eles não se incomodavam tanto com essas coisas. Mas isso é importante.

Por que é importante para a história de Jefté pensar em termos de animais vivendo num primeiro andar, num primeiro andar? Por que isso é importante? Qual é a resposta óbvia? O que Jefté disse? Cátia? Certo, Jefté diz, faz um voto. Oh, Senhor, se você me der a vitória sobre os amonitas, a primeira coisa que sair da casa eu oferecerei a você como holocausto. Bem, o que ele está esperando? Ele está esperando que um animal apareça porque é onde eles estavam.

Mas é claro, o que sai? Quem sai? Sua única filha, sim. E falaremos um pouco mais sobre isso daqui a pouco, mas isso talvez nos ajude a entender isso um pouco melhor. De qualquer forma, Jefté, apostasia severa, severa, severa.

Deixe-me ler para você, porque é bastante terrível. Eles serviram a Baals, a Astorete, aos deuses da Síria, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. Toda a panóplia está lá, e os israelitas abandonaram totalmente a Deus e adoraram todos esses outros.

Os filisteus e os amonitas estão oprimindo, mas é tarefa de Jefté enfrentar os amonitas, e é aí que vemos a libertação acontecendo. Ele é chamado, curiosamente, de não ser o personagem mais saboroso para começar, porque ele também é filho de uma concubina, e seus irmãos meio que o expulsaram da família. E mesmo assim, quando as coisas ficam difíceis, eles vão buscá-lo e dizem: gostaríamos muito que você nos ajudasse.

Jefté faz o que deveria fazer em termos de seguir os regulamentos para ir à guerra. Não vou ler, mas o capítulo 11 nos dá o texto de uma carta que ele envia para negociar com os amonitas. Parte disso, claro, é que vivemos aqui há 300 anos, o que mais uma vez nos dá uma pequena indicação em termos de talvez alguma datação do êxodo.

Mas o que queremos dizer agora é que ele tenta negociar não funciona, então versículo 29, capítulo 11, Espírito do Senhor veio sobre Jefté, atravessou Gileade, Manassés, passou pela mitsvá de Gileade, faz um voto, esse que acabei de citar a vocês, tudo o que sair pela porta da minha casa, quando eu voltar, oferecerei em holocausto. Ele volta vitorioso e sua filha sai. Ele rasgou as roupas e disse: oh minha filha, você me deixou infeliz e miserável porque fiz uma promessa ao Senhor que não posso quebrar.

Agora, surge uma grande questão: ele cumpre o voto? Algumas pessoas dizem que não porque diriam, bom, ela pede para ir chorar porque nunca se casaria e passa dois meses chorando no morro. E então, eles dizem, toda essa história de oferecer

como holocausto, Jefté não fez isso. Acontece que ela foi preservada ou impedida de se casar, para sempre.

Ela continua virgem. E o texto continua dizendo que ela era virgem. Mas eu sugeriria a você que Jefté, de uma forma justa, talvez supersticiosa, pretende manter seu voto porque ele pode, talvez, saber a importância de cumprir o voto.

Afinal, Números 30 diz que isso é significativo. Ele vai tão longe a ponto de tirar a vida humana de sua própria filha porque está dito no texto, e ele fez com ela como havia prometido, o que então levanta o feio espectro do sacrifício humano em todo esse quadro, que pode também foram moldados por algumas das culturas ao seu redor. Se tivermos todas essas coisas horríveis acontecendo que aprenderemos quando lermos 2 Reis em termos de infanticídio, então talvez a cultura ao redor tenha moldado seu pensamento mais do que a Torá moldou seu pensamento.

Apenas uma sugestão. Bem, aqui novamente, como disse anteriormente, tivemos uma guerra intertribal. Aqui isso irrompe para valer.

Os efraimitas contra os manassitas. Observe que eles são filhos de José, certo? Portanto, há algum atrito especial aí. Mas precisamos passar direto para Sansão e nosso mapa novamente.

Ok, os primeiros incidentes aqui, no norte. Jefté aqui. Agora Sansão vai enfrentar os filisteus.

Então, aqui está a localização do Samson. Deixe-me fazer algumas observações a esse respeito. Sansão é da tribo de Dã, e Dã originalmente recebeu sua herança, como você aprendeu da última vez, nesta área aqui. Em cerca de dois minutos falaremos... bem, em cinco minutos falaremos sobre parte da tribo de Dan viajando para o norte, mas ainda não.

Eles estão aqui embaixo. Sansão tem uma fraqueza muito interessante, e parte dela é essa atração da cultura cosmopolita, que está envolvida nas mulheres. Sansão sempre vai para a cultura filisteia, que é mais avançada.

É como ir para Boston ou ir para Nova York porque você deixa sua casinha bonita, segura e protegida e quer a cidade grande. Este é Sansão repetidas vezes. Você vê isso desde o início.

Embora tenha sido criado como nazireu, ele quebra seus votos de nazireu e certamente cede repetidamente às artimanhas das mulheres. Então, enquanto ele se dirige para Timna, observe que não fica muito longe de Zora e Estaol, é por onde ele começa, mas é território filisteu. Então, ele está se movendo nessa direção desde o início.

Ele irá desembarcar em Ashkelon em algum momento e, finalmente, em Gaza também. Outra coisa que quero que você observe em termos do mapa é esta história fascinante sobre a noite de Sansão em Gaza. Ele está com uma prostituta, como sempre, e eles estão vindo buscá-lo.

O que ele faz? Ele pega o portão e os pilares do portão, arranca-os de seus encaixes e os carrega nos ombros até Hebron. Acredite, isso não é uma subida de nível. Bem, você não pode ter uma subida nivelada de qualquer maneira. Não é uma subida fácil, não é terreno plano.

Ele está indo do nível do mar até cerca de 2.600 pés acima do nível do mar enquanto puxa essas coisas para cima. Então, mais uma indicação do poder que ele tinha pelo poder do Espírito Santo e seu voto nazireu. Lembra dos votos de nazireu? Eu sei que ele fez isso muito rápido, mas o objetivo do voto nazireu era separar alguém para cumprir os propósitos que Deus havia estabelecido para eles cumprirem.

E Sansão é um nazireu, mesmo sendo um nazireu rebelde, Deus tinha coisas para Sansão fazer, e então ele é um juiz nazireu. Bem, a narrativa. A partir do capítulo 13, mau aos olhos do Senhor, ele o entrega nas mãos dos filisteus.

A propósito, o capítulo 13 é fascinante por muitas razões, em termos do anjo do Senhor aparecendo à mãe de Sansão, a esposa de Manoá. E eu gostaria que tivéssemos tempo para lidar com isso, mas deixe-me fazer apenas uma coisa em conjunto com isso. Você sabe, o anjo do Senhor diz a ela o que ela deve fazer.

O marido dela, Manoá, é cético o suficiente para voltar lá e querer perguntar tudo de novo, e então o anjo do Senhor lhes diz o que fazer. E então o pai de Sansão diz: qual é o seu nome? A resposta está no versículo 18 do capítulo 13. Por que você pergunta meu nome? Está além da compreensão.

O mundo além da compreensão é maravilhoso. É maravilhoso. É a mesma palavra que aparece em Isaías capítulo nove, versículo seis, que você conhece.

Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado e seu nome será maravilhoso. Interessante, a mesma palavra aqui. Então, estamos recebendo algumas pequenas dicas sobre quem é.

De qualquer forma, falamos de Sansão e das suas fraquezas, bem como das mulheres filisteias. Ele desce em Timnah. Ele vê uma mulher filisteia.

Ele a quer. Ele diz a seus pais para buscá-la. Versículo quatro, parênteses.

Seus pais não sabiam que isso vinha do Senhor, que estava procurando uma ocasião para confrontar os filisteus. Bem, essa narrativa se desenrola, e então, como você sabe, ele vai, e repetidamente, aliás, eu digo isso? Sim, o espírito de vingança. Não são apenas as mulheres, mas sua intenção é sempre se vingar.

Ele se vinga das pessoas em Timnah que o enganam porque fazem sua esposa descobrir qual é esse enigma. Ele se vinga dos filisteus logo no final de sua vida, derrubando os pilares do templo, e o que ele diz enquanto coloca as mãos nesses pilares? O que ele diz? Para os meus olhos, Senhor, dê-me esta última explosão de força, e ele a derrubará, e todos esses filisteus morrerão. Sansão é usado por Deus.

Essas fraquezas são usadas por Deus nessas narrativas e, novamente, conheça os detalhes das narrativas. Eles serão significativos para você. Então, uma série de vitórias apesar das falhas de caráter, e estamos correndo bem.

Veremos o que podemos fazer nos próximos 10 minutos. Vou fazer uma pequena pausa. Normalmente seria o fim da primeira palestra, e eu diria adeus, terei ótimas férias de primavera, mas adivinhe? Agora temos que apresentar a próxima palestra, e é aqui que quero pensar um pouco sobre o arranjo temático do Livro dos Juízes porque, como sugeri anteriormente, os capítulos 17 a 21 são provavelmente eventos cronologicamente anteriores.

Esse é o ponto principal. Eles provavelmente são cronologicamente anteriores, e eu dei algumas razões em termos de por que esse é provavelmente o caso. Não vou ler essas passagens, mas voltar e revisá-las um pouquinho.

Duas pessoas são mencionadas. Neto de Moisés, provavelmente, há uma questão textual aqui, mas parece ser no final do capítulo 18, onde temos a indicação de que toda essa panóplia de coisas está subindo para Dan. Direi mais sobre isso em um momento.

Há uma pessoa mencionada que é filho de alguém, o filho de Moisés. Parece que provavelmente estamos no início do período dos Juízes, e não 300 anos depois, a menos que usemos simplesmente o termo descendente. Da mesma forma, mencionamos o filho de Aaron.

Então, mais uma vez, parece sugerir que esses eventos ocorreram no início deste período dos Juízes. Mahaneh-Dan, capítulo 18, fala sobre nomear aquele lugar, mas quando você lê o que acabamos de ler sobre Sansão, Sansão, a narrativa se desenrola em Mahaneh-Dan, já nomeado, embora receba seu nome no capítulo 18. Portanto, uma sugestão de que o capítulo 18 seja anterior.

E finalmente, os filisteus, como acabamos de ver, são os principais inimigos de Sansão, e este continuará a ser o caso em 1 Samuel. Portanto, por essas razões, a

sugestão dos capítulos 17, 18, 19, 20 e 21 registra eventos anteriores. O ponto principal é ver nesses capítulos algo que está preparando o cenário para o que está por vir.

E o que está por vir em 1 Samuel? Bem, a transição para ter um rei. E quais tribos são importantes? Serão Judá e Benjamim. Judá, tribo de Davi.

Benjamin, quem é de Benjamin? Primeiro rei, começa com S, AUL. Ok, sim, Saul é o verdadeiro primeiro rei aqui e ele é da tribo de Benjamim. Não é por acaso que estes estão ganhando destaque neste momento.

E então, é claro, Efraim também estará lá porque Efraim será uma tribo importante à medida que tivermos mais eventos se desenrolando. Provavelmente a tribo mais importante do que viria a ser o reino do norte. Então, tribos significativas.

Eu já mencionei isso, e este é o tema da batida ao longo desta última seção. E é esse impulso que diz: estas pessoas precisam de um rei. Então, está preparando o cenário.

Nenhuma liderança moral. Diz isso repetidas vezes nessas passagens. A idolatria fica cada vez pior e pior e pior.

Uma das minhas palavras favoritas é flagrante. Se não gostar, substitua por outra coisa. Você também vê aqui que os levitas, curiosamente, não são personagens estelares.

Na verdade, a narrativa do capítulo 19 é um assunto sórdido. E um levita é uma figura importante nessa narrativa. Portanto, também vemos algumas fraquezas nos levitas.

Ok, como estamos? Corrida? Incidentes nos capítulos 17 a 21. Bem, o capítulo 17 é fascinante, e eu chamei isso de analfabetismo espiritual, que é, claro, juntar duas coisas que não se encaixam muito bem. Mas, deixe-me tentar com você.

Um homem chamado Micah rouba dinheiro. Sua mãe profere uma maldição sobre quem o roubou. Ele está assustado porque conhece o impacto das bênçãos e maldições.

E então ele diz, ei, você sabe, eu peguei aquele dinheiro. E ela diz, que o Senhor te abençoe, porque agora ela está tentando neutralizar o efeito da maldição, certo? E então ele volta atrás, e ela diz: Vou dar ao Senhor a minha prata para fazer uma imagem esculpida e um ídolo. Não é exatamente a melhor coisa a fazer, para o Senhor, fazer uma imagem esculpida.

Então eles fazem, ele faz um santuário. É um Beit Elohim, casa de Deus. Esse é o versículo cinco.

sacerdotes de seu filho . Existem alguns problemas reais aqui. Você os pega? Existem alguns problemas reais.

Mas aqui está o que é interessante: no final do capítulo, depois que ele tira seu filho do cargo de sacerdote e instala um levita errante que por acaso passa, então ele diz, agora eu sei que o Senhor vai ser bom para mim, já que esse levita tornou-se meu sacerdote. Você percebe que ele tem uma noção extremamente superficial do que Deus exige? Mais ou menos como nós. A maioria das pessoas na igreja hoje tem uma noção realmente superficial da palavra de Deus.

E se você não acredita em mim, saia e comece a perguntar por aí. E somos todos culpados disso. E isso leva a problemas horríveis.

Vemos esses problemas horríveis se desenrolando no restante desta narrativa. De qualquer forma, parte da tribo de Dã decide que está cansada de ser oprimida pelos filisteus, por um lado, e pela tribo de Judá, por outro. Eles decidem se mudar para o norte.

E como você sabe, eles mandam pessoas olharem para o norte. E o que eles encontram? Eles encontram água, vegetação exuberante e todo tipo de coisas lindas e maravilhosas. Então eles se mudam para lá.

E eu sugeriria que apenas parte da tribo se mudasse. O resto permanece baixo. E a parte da tribo de Sansão, a parte da tribo que ficou na localidade de Dã.

Quando eles sobem para lá, eles param perto da casa de Miquéias, pegam seu santuário, pegam seu levita, e movem tudo para cima e o instalam em Dã. E o final do capítulo 18 nos fala sobre isso. Diz que eles adoraram ali até o tempo do exílio.

Agora tenha isso em mente, porque Dan vai aparecer de novo. Então coloque isso em banho-maria. Dan, como local de adoração falsa, aparecerá novamente.

Portanto, este movimento tem um desses significados trágicos. No capítulo 19, outro incidente terrível. O levita, que deveria ser bom, sabe, antes de mais nada, ele está voltando para Belém, tribo de Judá, para buscar sua concubina que fugiu.

Quando eles voltam, eles estão voltando para casa. Eles não querem parar em Jebus. Essa é a ironia.

Jebus é uma cidade estrangeira. Eles querem ir para alguém de sua própria espécie. Para onde eles vão? Pois bem, eles vão para Gibeá, cidade de Benjamim.

E o que acontece em Gibeá? Bem, é uma reprise de Gênesis 19 e dos horrores de Sodoma. E aqui está a questão. O levita, aprendemos ao lermos essa narrativa, agarra sua concubina.

Não basta apenas. A NVI diz que levou. Os hebreus, ele agarra sua concubina e a empurra porta afora.

E, claro, ela é abusada a noite toda e cai morta na porta. Então ele a leva para casa, corta-a em 12 pedaços e envia uma mensagem às tribos de Israel de que algo precisa ser feito à tribo de Benjamim. E porque estamos sem tempo, há uma guerra contra a tribo de Benjamim.

Eles também estão quase exterminados. Mas é claro que eles ficam realmente perplexos. Quase perdemos uma tribo.

O que vamos fazer? E assim, o capítulo 21 envolve duas ficções jurídicas. Encontre a ficção legal no capítulo 21 que lhes permite restaurar a tribo de Benjamim. Agora, isso foi horrível.

Acabamos de fazer duas horas em uma hora. Leia estes capítulos e divirta-se. Sei que os últimos quatro não são muito agradáveis, mas aprenda com eles.

E tenha umas maravilhosas férias de primavera. Vá com segurança.